



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Bombardeio a velório mata ao menos 51

Míssil atinge mercearia em Groza, onde ocorria uma cerimônia fúnebre. Ataque reduz a população da aldeia, no nordeste da Ucrânia, em quase um sexto. Zelensky aponta "ato terrorista totalmente deliberado". União Europeia adverte sobre crimes de guerra

» RODRIGO CRAVEIRO

Os 330 habitantes da aldeia de Groza, no nordeste da Ucrânia, estavam em luto. Em uma mercearia, velavam um dos moradores, segundo os costumes locais. Às 13h15 (7h15 em Brasília), um míssil balístico Iskander atingiu o local, matando 51 pessoas, incluindo um garoto de seis anos. Em questão de segundos, a população de Groza perdeu quase um sexto de seus cidadãos. Igor Klymenko, ministro do Interior da Ucrânia, afirmou que 60 pessoas participavam do evento e não descartou um aumento no número de vítimas.

Em meio aos escombros, Volodymyr Mukhovaty, 70 anos, buscava a mulher e a nora, enquanto chorava a morte do filho. "Eles o encontraram sem cabeça, sem braços, sem pernas, sem nada. Foi identificado por seus documentos", contou à agência de notícias France-Presse. "Vivi 48 anos com minha esposa. Não vou durar muito tempo sozinho."

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, denunciou um "ataque terrorista totalmente deliberado, demonstrativo e brutal" e prestou condolências aos familiares dos mortos. "O terror russo deve parar. Todos aqueles que ajudam a Rússia a contornar as sanções são criminosos. Aqueles que continuam a apoiar a Rússia estão apoiando o mal", acrescentou. "A Rússia precisa desistir e de outros ataques terroristas similares por uma única razão: tornar sua agressão genocida o novo normal no mundo inteiro."

Zelensky também declarou que está focado em debater com líderes europeus sobre como fortalecer a defesa aérea ucraniana, reforçar suas tropas e proteger o território. "Terroristas enfrentarão retaliação. Uma que seja justa e poderosa", avisou.



Policiais carregam corpos retirados de mercearia, depois do ataque aéreo em Groza, a 30km de Kupiansk

Imprecisão

Taras Tarasiuk, estrategista militar da Fundação de Iniciativa Democrática (em Kiev), classificou o bombardeio a Groza de "crime de guerra". "A razão para este e outros crimes russos é o uso de mísseis imprecisos e de artilharia em áreas onde existem muitos civis. Temos dezenas de exemplos de utilização de sistemas de mísseis, por parte da Rússia, apesar dos riscos de assassinato de inocentes", explicou ao **Correio**. "A maioria desses ataques alveja pessoas em regiões do leste da Ucrânia, basicamente russófono. As pessoas atingidas são aquelas que o Kremlin afirma querer proteger de Kiev", ironizou.

Para Tarasiuk, as forças russas também usam esses armamentos para aterrorizar a população. "Elas acreditam que quanto mais ucranianos morrerem, melhor será a sua estratégia nessa guerra." O especialista vê evidências suficientes para levar o presidente russo, Vladimir Putin, e os principais comandantes militares da Rússia ao banco dos réus no Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia. "Eles entendiam as consequências desses ataques, mas, ainda assim, os permitiram."

Por sua vez, Anton Suslov — especialista da Escola de Análise Política (em Kiev) — lembrou que o ataque em Groza foi o mais letal do ano. "Cada família da aldeia tem alguém que foi assassinado pelos russos, hoje. Ainda

que Groza não seja distante do front, não há bases militares na região. A maioria das vítimas se reuniam em uma mercearia local para o velório de um soldado ucraniano morto em batalha. Ao levarmos em consideração a precisão e o momento do bombardeio, é provável que algum morador tenha informado os russos sobre o evento", disse à reportagem. "A mercearia foi um alvo civil absolutamente injustificável. O ataque é mais um caso de violação do direito humanitário internacional por parte da Rússia."

O bombardeio causou a repulsa da comunidade internacional. Porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre condenou o ataque "terrivelmente pavoroso para o povo da

Ataque mortal no leste

Zonas recuperadas recentemente pela Ucrânia
Controle parcial ou reivindicado pela Rússia
Zonas controladas pelas forças russas



Dados cartográficos: OSM
Fonte: Institute for the Study of War and AEI's Critical Threats Project



Ucrânia". "As atrocidades russas atingiram um nível ainda mais nefasto", declarou Josep Borrell, chefe da diplomacia da União Europeia (UE). Ele advertiu que "ataques intencionais contra civis são crimes de guerra". As Nações Unidas, por meio do porta-voz Stéphane Dujarric, alertaram que ofensivas contra os civis e as infraestruturas civis são proibidas pelo direito internacional humanitário e devem parar imediatamente".

Prigozhin

Sem comentar as ações militares na Ucrânia, o presidente russo, Vladimir Putin, revelou que fragmentos de dispositivos explosivos foram encontrados

nos corpos das pessoas que morreram em um desastre aéreo em agosto, junto com o líder dos mercenários do Grupo Wagner, Yevgueni Prigozhin. "O chefe da comissão de investigação me informou há alguns dias. Foram encontrados fragmentos de granadas de mão nos corpos das vítimas do desastre. Não há sinais de impacto externo no avião", declarou o russo. Prigozhin e nove outras lideranças do Grupo Wagner morreram na queda de um avião Legacy 600, fabricado pela brasileira Embraer, que fazia o trajeto Moscou a São Petersburgo, em 23 de agosto. Dois meses antes, Prigozhin tinha liderado um motim contra o comando militar russo e ensaiado uma marcha até Moscou.

LITERATURA

Dramaturgo norueguês Jon Fosse ganha o Nobel

O escritor norueguês Jon Fosse tornou-se o 117º laureado com o Nobel de Literatura. O prêmio foi concedido ao dramaturgo de 64 anos "por suas peças e prosas inovadoras, que dão voz ao indizível". "Sua imensa obra escrita em norueguês nynorsk (uma das formas linguísticas escritas da Noruega) abrange uma variedade de gêneros e consiste em uma riqueza de peças, romances, coleções de poesia, ensaios, livros infantis e traduções", afirma a Academia Sueca. "Embora seja hoje um dos dramaturgos mais representados do mundo, ele também se tornou cada vez mais reconhecido por sua prosa."

Nascido em 29 de setembro de 1959 na cidade de Haugesund, Fosse é um escritor multifacetado e pouco acessível para o grande público. O norueguês, no entanto, é um dos autores vivos cujas peças de teatro são mais encenadas na Europa. Comparada com frequência a Samuel Beckett, a obra de Fosse é minimalista, baseada em uma linguagem simples que transmite sua mensagem através do ritmo, da melodia e do silêncio.

Por meio de um comunicado divulgado pouco depois



do anúncio da Academia Sueca, Fosse se disse "emocionado e agradecido". "Vejo como um prêmio à literatura que, acima de tudo, pretende ser literatura, sem outras considerações", comentou. Em entrevista à televisão pública norueguesa NRK, o Nobel de Literatura contou que "ficou surpreso, mas ao mesmo

tempo, não", quando recebeu o telefonema de Mats Malm, secretário permanente da Academia Sueca e responsável por informar-lhe sobre a escolha. Naquele momento, Fosse dirigia em direção ao fiorde ao norte de Bergen, na Noruega.

O Nobel de Literatura coincidiu com o momento em que Fosse

inteira 40 anos de carreira. Ele disse à NRK que não pensa em se aposentar. "Compôr e escrever é uma forma de vida para mim."

Editor

Edmund Austigard — diretor executivo da Samlaget, editora de Fosse — admitiu ao **Correio** que

Eu acho...

Wikipedia/Reprodução



"Jon Fosse conquistou sua posição única na literatura mundial. O ritmo e as frases criam um efeito quase hipnotizante quando você o lê. E sua arte está sempre centrada nos princípios básicos da vida, nascimento, amor e morte. Preocupações e desafios humanos diários. Acho que é por isso que ele alcança o mundo."

Edmund Austigard, diretor executivo da Samlaget, editora de Jon Fosse

foi pego "um pouco de surpresa" com a decisão da Academia Sueca. "Há dez anos temos nos preparando para isso. Por algumas razões, não pensei que fosse ocorrer neste ano. Acho que a academia escolheu Jon Fosse porque ele foi inovador, tanto na prosa quanto como dramaturgo. Obviamente, creio ter sido uma boa escolha, além de segura, embora pensasse que o ganhador viria de fora da Europa." Fundada em 1868, a Samlaget se especializou em publicar livros em norueguês nynorsk.

A fama de Fosse como dramaturgo na Europa veio com o livro *Nokon kjem til å komme* ("Alguém vai chegar"). Ele ganhou prestígio também por *Naus-tet* (1989), aclamado pela crítica, e por *Melancolia I e II* (1995-1996), outro de seus grandes trabalhos. Suas obras foram traduzidas para quase 50 idiomas e encenadas mais de mil vezes ao redor do mundo. O novo Nobel de Literatura receberá uma medalha e um prêmio de 11 milhões de coroas suecas (algo em torno de R\$ 5 milhões). (RC)